



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2169 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 04 - Didática

A NECESSÁRIA MODELIZAÇÃO DIDÁTICA DO GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Flávia Simões de Moura - USF - Universidade de São Francisco

Luzia Bueno - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

RESUMO: Este artigo pretende apresentar um modelo didático do gênero Curiosidade Científica para o 1º ano do Ensino Fundamental. Foi elaborado numa das etapas de uma pesquisa de Mestrado em Educação na Universidade São Francisco, de Itatiba, com o intuito de verificar como o ensino da produção textual, a partir de uma sequência didática do gênero Curiosidade Científica, poderia contribuir para a produção escrita da criança, desenvolvendo as possíveis capacidades de linguagem a partir do gênero a ser trabalhado. A fundamentação teórica apoia-se no quadro teórico-metodológico do interacionismo sócio-discursivo desenvolvido por Bronckart (2006, 2008, 2012); na proposta de desenvolvimento de modelos didáticos e de sequências didáticas para o ensino da produção textual dos gêneros orais e escritos de Schneuwly e Dolz (2011) e nas análises sobre letramento, de Street (2014). Este estudo nos mostrou que o modelo didático é um instrumento que orienta o trabalho dos professores no planejamento e elaboração do material didático e serve como referência na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Gêneros científicos; Curiosidade científica; Modelo didático; Ensino Fundamental.

A necessária modelização didática do gênero Curiosidade científica

para o 1º ano do Ensino Fundamental

RESUMO: Este artigo pretende apresentar um modelo didático do gênero Curiosidade Científica para o 1º ano do Ensino Fundamental. Foi elaborado numa das etapas de uma pesquisa de Mestrado em Educação na Universidade São Francisco, de Itatiba, com o intuito de verificar como o ensino da produção textual, a partir de uma sequência didática do gênero Curiosidade Científica, poderia contribuir para a produção escrita da criança, desenvolvendo as possíveis capacidades de linguagem a partir do gênero a ser trabalhado. A fundamentação teórica apoia-se no quadro teórico-metodológico do interacionismo sócio-discursivo desenvolvido por Bronckart (2006, 2008, 2012); na proposta de desenvolvimento de modelos didáticos e de sequências didáticas para o ensino da produção textual dos gêneros orais e escritos de Schneuwly e Dolz (2011) e nas análises sobre letramento, de Street (2014). Este estudo nos mostrou que o modelo didático é um instrumento que orienta o trabalho dos professores no planejamento e elaboração do material didático e serve como referência na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Gêneros científicos; Curiosidade científica; Modelo didático; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende apresentar um Modelo Didático do gênero Curiosidade Científica para o 1º ano do Ensino Fundamental. Foi elaborado numa das etapas de uma pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-graduação Stricto-sensu em Educação da Universidade São Francisco, que tinha por objetivo principal verificar como o ensino da produção textual, a partir de uma sequência didática do gênero Curiosidade Científica, poderia contribuir para a produção escrita da criança, desenvolvendo as possíveis capacidades de linguagem a partir do gênero a ser trabalhado.

A ideia inicial foi de realizar um trabalho com um gênero científico, que proporcionasse situações onde os alunos pudessem agir por meio de seus textos, através da comunicação, ocorrendo de fato, situações de letramento; pois, a perspectiva teórica assumida considera o letramento como o processo de desenvolvimento do uso da oralidade e escrita em eventos das mais variadas esferas sociais, sejam escolares, religiosas, jurídicas e, dentre tantas outras, a esfera científica.

Assim, partimos da importância de formar sujeitos que soubessem ler, escrever e posicionar-se sobre a ciência durante o seu processo de escolarização, a partir do uso da oralidade e da escrita em eventos de letramento, proporcionando a eles reflexões científicas desde o 1º ano do Ensino Fundamental, por meio de gêneros textuais, pois, segundo Bakhtin (1994), no ato de falar (em qualquer situação), recorremos aos gêneros do discurso previamente construídos.

Para a realização da pesquisa, assumimos a proposta de desenvolver um Modelo didático do gênero Curiosidade Científica, e a partir dele, uma sequência didática que foi aplicada num 1º ano do Ensino Fundamental. Neste artigo, apresentaremos o Modelo Didático que foi elaborado no quadro teórico-metodológico do interacionismo sócio-discursivo desenvolvido por Bronckart (2006, 2008, 2012), na proposta de desenvolvimento de modelos didáticos e de sequências didáticas para o ensino da produção textual dos gêneros orais e escritos de Schneuwly e Dolz (2011), e nos estudos sobre letramento, de Street (2014).

A fim de apresentarmos esse Modelo Didático, este trabalho está organizado em quatro seções. Na primeira, serão apresentados resumidamente os aportes teóricos que embasam a pesquisa; na segunda, a metodologia adotada para ensino o do gênero Curiosidade Científica; na terceira, trataremos dos procedimentos para a elaboração do Modelo didático do gênero Curiosidade Científica e o discutiremos; e, por fim, nossas considerações finais.

1. A PERSPECTIVA INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA DE ENSINO DE GÊNEROS

Em um trabalho de letramento, é importante que haja uma articulação com uma teoria que considere os textos e sua importância na vida humana; daí, o interacionismo social e seu prolongamento no ISD.

O interacionismo social considera que o desenvolvimento e o psiquismo humano ocorrem por meio da dialética. Para essa corrente, as práticas discursivas são produtos de interações sociais e são fundamentais nesse desenvolvimento, sendo os principais instrumentos, tanto da construção do pensamento, quanto do desenvolvimento humano.

Dentro dessa mesma perspectiva teórica, Schneuwly e Dolz (2011) ilustram que gêneros são instrumentos que nos permitem agir por meio deles, quando por nós apropriados. Segundo esses autores, é a interferência do instrumento que dá forma à atividade e transforma as maneiras como nos comportamos em diversas situações.

Já Bronckart (2006), principal representante do ISD (um prolongamento do interacionismo social), enfatiza que é por meio de ações mediadas pela linguagem nas interações sociais que desenvolvemos e apropriamos de muitos conhecimentos.

Devido a essa importância da linguagem no desenvolvimento humano, e também considerando que ela ocorre por meio de enunciados orais ou escritos, o ISD propõe um quadro de análise que possibilita a análise detalhada de textos, e, através deste, podemos observar suas características específicas, considerando-os meios de comunicação, cada um com seu tema, valor composicional e estilo próprios adequados a cada situação de comunicação.

Bronckart (2006, 2008, 2012) afirma que a linguagem é uma unidade comunicativa, materializada num texto empírico. O autor enfatiza a importância na produção de texto: do contexto de produção e da arquitetura interna. Segundo o autor, o contexto de produção está relacionado com as condições de produção de textos, que de um lado, o considera como resultado de um comportamento verbal concreto, levando em conta, o lugar de produção, momento de produção, emissor e receptor; e de outro, como uma interação comunicativa que tem um enunciativo, destinatário, lugar social e objetivo.

Já a arquitetura interna, segundo Bronckart (2012), é concebida como “a organização de um folhado construído por três camadas superpostas”: a infraestrutura textual, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos (BRONCKART, 2012, p. 119). A infraestrutura textual está relacionada com o plano geral do texto, com o conteúdo temático, os tipos de discursos modalizados e as diferentes modalidades de articulação.

O quadro de análise de textos proposto pelo ISD, possibilita a análise detalhada de textos, observando-se esse “folhado textual”, e isso faz com que observamos as características predominantes num conjunto de textos do mesmo gênero textual, podendo traçar suas características principais. Esse conjunto de características é o que chamamos de Modelo didático de um gênero, que além de apontar a maioria das suas características, também, propicia o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias para a produção do mesmo: capacidades de ação, relacionadas ao contexto de produção dos textos; capacidades discursivas, relacionadas aos aspectos discursivos (plano geral do texto, tipos de discursos e de seqüências); e, capacidades linguístico-discursivas, relacionadas aos aspectos discursivos (questões de linguagem, uso de conectivos, coesão nominal, coesão verbal, vozes e modalização).

O Modelo didático é importante para definir o tipo de intervenção didática, para a adaptação dos objetos de ensino aos níveis dos alunos e para a organização das categorias colocadas numa seqüência didática.

Para a elaboração de um modelo didático, faz-se necessário o levantamento de um conjunto de textos de acordo com o gênero, e, elaboração de um plano de análise, por onde observamos as características predominantes na maioria deles e, assim, evidenciamos o Modelo Didático.

2. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos na pesquisa, a mesma foi organizada em três fases:

- Levantamento dos textos que foram analisados de acordo com o gênero e, em seguida, foi feito um modelo de análise a partir do mesmo;
- Desenvolvimento de um modelo didático e de uma seqüência didática do gênero em questão, para o 1º ano do Ensino Fundamental;
- Aplicação da seqüência didática.

Dessa forma, a investigação teve como corpus:

1. O modelo didático do gênero “Texto de divulgação científica”;
2. A seqüência didática;
3. Os textos produzidos pelos alunos durante a aplicação da seqüência didática.

Trataremos na próxima seção, dos critérios para escolha do gênero textual, dos procedimentos para levantamento dos textos autênticos do gênero Curiosidade Científica e, dos critérios para elaboração do Modelo Didático; depois, apresentaremos o modelo elaborado.

3. O DESENVOLVIMENTO DO MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A fim de desenvolvermos um Modelo Didático, primeiramente, foi escolhido o gênero “Curiosidade científica” (dentre vários gêneros da esfera científica), que sempre aparece nos livros didáticos, contudo, são trabalhados com foco na leitura e não no estudo de suas características. Depois, escolhemos a revista Ciência Hoje das Crianças como portadora dos textos que seriam analisados, e que traz este gênero numa seção em que seu título sempre inicia com a pergunta retórica “Você sabia que”. Trata-se de uma revista científica destinada ao público infantil, e que consta no acervo da escola onde foi realizada a pesquisa.

O próximo passo foi selecionar trinta textos dessas revistas e por meio de um quadro de análises, baseado na proposta do ISD, observar as características predominantes na maioria deles. Essas características diziam respeito ao contexto de produção, ao conteúdo temático, a forma e organização desses exemplares. Consideramos as características marcantes que evidenciaram em sua maioria e que seriam necessárias para a organização de situações de ensino numa seqüência didática. Trata-se de um modelo “do gênero”, que pode ser usado como referência na elaboração de seqüências didáticas para qualquer ano. Neste caso, foi usado num 1º ano do Ensino Fundamental.

A partir da análise dos textos foi possível observar os pontos que poderiam ser trabalhados nesta seqüência, além de possibilitar a apropriação de todos eles pelo professor/ observador.

O quadro de análises usado nas observações foi de fundamental importância, pois, foi a partir dele que verificamos as características relacionadas ao plano geral e arquitetura interna dos textos, conforme aponta Bronckart (2012). Todos esses aspectos foram observados nos títulos e em todos os parágrafos, minuciosamente; e as características marcantes definiram o modelo didático, a fim de tê-lo como referência no planejamento da seqüência didática que seria elaborada.

No nível do contexto de produção, observamos que os emissores/produtores desses textos são colocados no final das páginas, e trata-se de estudantes, professores, pesquisadores de universidades, integrantes de institutos de pesquisas, entre outros, dependendo do assunto discutido no texto. Já os receptores/ leitores, estão relacionados com um público infantil, já que o próprio nome traz a palavra crianças (Ciência Hoje das “Crianças”), além de professores,

especialistas e pais. Em relação ao lugar de produção, como se trata de uma revista, podemos supor que os textos podem ter sido produzidos, tanto na sua gráfica, quanto nos institutos de pesquisa. Sobre o mundo sóciosubjetivo, os enunciadores, são pessoas preocupadas com a história e/ou com a ciência, pois buscam trazer informações sobre os assuntos tratados e, de certa forma, tem interesse em vender a revista. Quanto aos destinatários, são crianças que podem ser influenciadas pelas informações tratadas nas revistas. O lugar social está relacionado a uma mescla da esfera jornalística e aos lugares onde as informações são encontradas. Sobre o objetivo, trata-se de informar, causando uma influência no leitor sobre os temas discutidos.

Passamos a organização temática, onde foi observado que todos os textos iniciam com uma pergunta retórica que inicia com "Você sabia que" complementada com o tema que é discutido no texto. No título, a pergunta é apresentada a partir de conhecimentos dos senso comum. No primeiro capítulo, geralmente, essa pergunta é contextualizada partindo de conhecimentos científicos. Nos demais parágrafos, são feitas explicações para responder a pergunta inicial e ainda, nos demais, outras informações acerca do objeto de discussão, são acrescentadas. Esses textos trazem uma variedade de temas relacionados à história e à ciência.

O plano global desses textos é muito parecido, trazendo primeiramente o título, a ilustração que é feita de acordo com o tema, o corpo do texto, e, por fim, a referência bibliográfica, ou seja, os autores.

Quanto à organização discursiva, verificamos o discurso interativo (caracterizado pelo uso do pronome você e pelos verbos no presente do indicativo) logo no título e/ou no fechamento, e, também, o discurso teórico (3ª pessoa, verbos no presente) no decorrer do texto. Observamos o discurso de narração (3ª pessoa, verbos no passado), nos textos em que predominam a voz da história. Há a adoção da sequência explicativa, em que os textos são compostos por uma constatação inicial, resolução e conclusão.

Sobre os aspectos linguístico-discursivos, encontramos uma boa variedade de conectivos, dentre eles: mas, porém, que, então, assim, para, e, ou, etc. Em relação à coesão nominal, observou-se uma grande quantidade de anáforas pronominais (pronomes pessoais, relativos, demonstrativos, possessivos), e nominais. Quanto à coesão verbal, predominam verbos na terceira pessoa do presente do indicativo, evidenciando um caráter de verdade às informações transmitidas.

Quanto à modalização, foram observadas palavras que ressaltam a objetividade, como: sempre, mas a verdade, pode, importante e essenciais. No que se refere às vozes, predominam as voltadas à ciência e à história.

3.1 O MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA

Depois de analisadas todas essas características descritas anteriormente, foi proposto o modelo didático considerando o nível de linguagem dos alunos do 1º ano de Ensino Fundamental.

No nível do contexto de produção, espera-se que os alunos compreendam que eles são os enunciadores / produtores dos seus textos, que os destinatários são as pessoas que irão ler os textos, no caso específico desta pesquisa, alunos da escola, pais e toda a comunidade escolar. Espera-se também, que compreendam que o local de produção dos textos é o lugar concreto onde eles são produzidos, neste caso, a escola; e que o objetivo principal é mobilizar as pessoas em relação aos temas tratados.

No nível da infraestrutura textual, com relação às capacidades discursivas, especialmente em relação ao layout, é esperado que os alunos iniciem seus textos com uma pergunta retórica, iniciada por você sabia e que contextualiza o tema a ser tratado. Depois, deve ser feita uma ilustração acompanhando o título. No primeiro parágrafo, espera-se que os alunos contextualizem/expliquem a pergunta feita no título, e, nos demais parágrafos, acrescentem informações sobre o objeto tratado. Isso tudo feito a partir do discurso interativo no título (verbos no presente do indicativo, uso do pronome você) e, nos demais parágrafos, o discurso teórico (verbos na 3ª pessoa presente do indicativo). Deve predominar o tipo de sequência explicativa, onde a constatação inicial e problematização são feitas logo no título, e, nos demais parágrafos, são acrescentadas outras informações sobre o objeto.

Quanto às capacidades linguístico-discursivas, deve haver o uso de uma diversidade de conectivos como: advérbios, locuções adverbiais, etc. Em relação à coesão nominal, uma variedade de substantivos, adjetivos e pronomes que devem ser usados. Sobre a coesão verbal, os verbos devem ser empregados no presente do indicativo, garantindo os discursos: interativos (no título), e teórico (nos demais parágrafos), e, também, garantindo a modalização. Deve predominar a voz da ciência, por tratar de textos científicos que foram produzidos, neste caso, a partir de um projeto institucional sobre o meio ambiente.

Com base neste modelo apresentado, e, pensando no desenvolvimento das capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas necessárias a apropriação do gênero pelos alunos, devem ser propostas atividades de acordo com as dificuldades e/ou necessidades de cada turma, considerando seus conhecimentos prévios acerca do gênero.

Assim, estará acontecendo realmente uma situação de letramento, em que os alunos agem por meio de seus textos, através da linguagem (comunicação), mobilizando pessoas em relação aos temas neles tratados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que para a realização de um bom trabalho com gêneros textuais, é preciso conhecer muito bem os textos do gênero a ser trabalhado, pois somente um olhar superficial não garantirá a observação de características relevantes. É por isso que há a necessidade de uma análise criteriosa que leve a um Modelo Didático, pois, este evidencia as características do gênero, sendo também um instrumento que orienta o trabalho dos professores no planejamento e elaboração do material didático e serve como referência na sala de aula. Por meio dele, é possível definir o tipo de intervenção didática e organizar uma sequência de atividades, facilitando o ensino de produções de gêneros orais e escritos pelos professores.

Consideramos também a importância desse trabalho com gêneros científicos, que, apesar de serem pouco trabalhados na escola (em relação à produção), fazem parte do universo de textos que circulam no meio social dos alunos. Através dele, podem ser proporcionadas experiências com a intenção de ampliar os letramentos dos alunos, possibilitando que participem significativamente e criticamente, agindo na esfera científica, por meio da comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** Organização Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al] . Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

_____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores** Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental; Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>> Acesso em: 30 set. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em:<[http://basenacionalcomum.mec.gov.](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)

[br/images/BNCC_20dez_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)> Acesso em: 10 jan. 2018.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo.** 2ª ed. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo, Educ, 2012.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo.** 2ª ed. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo, Educ, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado das letras, 2011.

STREET, B.V. **Letramentos sociais - Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** In: VIGOTSKI, L.S. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L.S. O problema e o método de investigação. In: L.S. VIGOTSKI. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 1-18.